

Ata da Reunião Ordinária da AMAB em 04/04/2017

Ao quarto dia do mês de abril de dois mil e dezessete, às vinte horas, em sua sede provisória no Colégio Santo Inácio, situado à Rua São Clemente, 226, em Botafogo, teve início à **Reunião Ordinária da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo - AMAB**, presidida por sua Presidente, Regina Chiaradia e secretariada pelo seu 2º secretário, Mauricio Matsutani. Dadas as boas-vindas aos presentes, a presidente da AMAB, Regina Chiaradia, abriu a reunião passando os informes gerais, dentre eles, o informe sobre a mobilização que a AMAB junto com os moradores pretende realizar pela abertura da rua (continuação da Nelson Mandela) no ex canteiro da construtora Odebrecht entre as ruas General Polidoro e Professor Álvaro Rodrigues. Comentou ainda sobre necessidade de atuação do Poder Público na questão da desordem urbana no “Baixo Voluntários” que desrespeita os vizinhos e viola a Lei do Silêncio. Falou ainda que essa questão do barulho promovido por bares se estende a outras partes de Botafogo como, por exemplo, a Rua Sorocaba. Em seguida convidou para compor a mesa da reunião, o senhor Gerson Guerreiro, Administrador da 4ª RA, a senhora Teresa Bergher, Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH) e o senhor Marcelo Maywald, Superintendente da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Antes de passar a palavra à mesa, esclareceu que na reunião seria debatida somente a questão da população em situação de rua uma vez que o tema **carnaval de rua** será debatido em outras reuniões, visto que as ações para a solução dos problemas levantados pelos moradores estariam previstas para 2018. A senhora Teresa Bergher agradeceu o convite e disse estar surpresa com a enorme frequência da reunião. Ela informou que houve aumento considerável na população de rua na cidade. Que levantamento feito em dezembro de 2016 pela Fundação Getúlio Vargas apontou que existem cerca de 13 mil pessoas em situação de rua, número este que cresceu vertiginosamente devido à descontinuidade dos convênios na administração municipal passada com as entidades de acolhimento e que o mesmo vem ocorrendo na esfera estadual, onde todos os abrigos foram fechados. Que como a Prefeitura não pagou os repasses da verba per capita para os abrigos, os mesmos fecharam as portas. Comentou que houve uma migração de pessoas humildes na época dos Jogos Olímpicos e que é necessário promover o seu retorno para os locais de origem. Comentou ainda que é uma das secretarias com menos recursos financeiros, situação agravada em função da crise financeira por que passa o país no momento. Que a secretaria teve um corte de 25% dos seus convênios.



AMAB

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
E AMIGOS DE BOTAFOGO

REGISTRO PESSOA JURÍDICA nº 58.514 - CGC: 27.000.280/0001-94
UTILIDADE PÚBLICA Lei nº 2.603 de 09/12/1997

Esclareceu que as soluções para esse problema não são da competência da Polícia Militar como muitos moradores pensam e que só é permitido o **acolhimento compulsório** de crianças em situação de rua com idade até 11 anos e 11 meses e que a acima desta idade, a criança tem o livre arbítrio de permanecer na rua e que muitas delas conhecem e avocam este direito. Afirmou que nenhuma abordagem pode ser feita sem a participação dos **Educadores Sociais** da Secretária de Assistência Social. Que 77% dessa população não têm registro de nascimento. Que 44% dela é composta por catadores e ambulantes, que mesmo tendo residência não possuem dinheiro para voltar para casa todos os dias. Foi comentado então pelos moradores a necessidade de mudar a legislação que possuiria aspectos ultrapassados, onde foi explicado pela Secretária que a mesma é de 1988 e de âmbito federal, a Constituição. Diante dos problemas e dificuldades enfrentadas, a Secretária pediu aos presentes que tenham paciência e tolerância. Falou ainda da necessidade de articulação com entidades religiosas como uma das formas de amenizar a situação atual. Neste momento vários moradores manifestaram suas indignações e protestos quanto à ausência de soluções concretas e objetividade da SMASDH, visto que a situação além de grave é urgente, podendo inclusive agravar ainda mais a segurança dos moradores do bairro. Alguns moradores enfatizaram que a questão não deve ser vista sob a ótica **higienista** e que estas pessoas são seres humanos. A moradora Belinda reclamou da falta de objetividade da secretária e disse que dessa forma não vai dar para ter paciência, como solicitou a secretária. O morador Elias Serra Filho, morador da Rua Professor Álvaro Rodrigues, fez um histórico sobre a necessidade de recuperação da Praça Mauro Duarte onde ele, em passado recente, desenvolveu um magnífico trabalho de jardinagem hoje abandonado devido à falta de segurança do local, completamente tomado pela população de rua e solicitou apoio para retomar suas atividades tanto a 4ª RA, quanto a Superintendência da Zona Sul. O associado Eduardo Braga solicitou que a AMAB fizesse uma representação no MP sobre a questão dos bares da Rua Sorocaba, na tentativa de conseguir um Termo de Ajustamento de Conduta TAC. Outro associado, Fernando Rangel Lennertz, perguntou quando as vagas perdidas dos abrigos serão retomadas. Cesar Tato perguntou se a secretaria ainda tinha o projeto que ajudava as pessoas a voltar para os seus estados, pagando a sua passagem. Marcele Ferrão afirmou que na Praça Radial Sul, na Rua Ministro Raul Fernandes, um mutirão entre os moradores acabou com o abandono da mesma onde hoje se desenvolvem projetos sociais, entre eles, uma biblioteca comunitária. A moradora Elizabeth Buring perguntou quando serão tomadas medidas efetivas com

relação aos contratos encerrados. O morador Humberto Leite, pediu desculpas para sair do tema e solicitou medidas urgentes contra a empresa Fagundes, dona da linha 513 que transformou a Rua Nelson Mandela em um verdadeiro caos. Ana Flor, Subsecretária da Proteção Básica e Especial da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos comentou a ação de uma ONG que faz distribuição de alimentos na Praça Nelson Mandela, fato que tem contribuído para atrair mais moradores de rua. Falou ainda de uma série de eventos sociais estão previstos para ser realizados na Praça Nelson Mandela ainda este mês. O associado Fernando Rangel Lennertz discordou da subsecretária e afirmou que essas ONGs têm como objetivo principal, exatamente, a retirada dessas pessoas das ruas e que usam o alimento apenas como forma de aproximação para poder realizar o seu trabalho. A palavra foi passada ao Superintendente Marcelo Maywald que colocou a superintendência à disposição dos presentes. Afirmou que enfim, a Secretaria de Conservação retomou seu convênio com as usinas de asfalto e que as solicitações de conserto dos buracos vão começar a ser atendidas. Que as podas também já começaram. Que criará uma força tarefa junto com a Guarda Municipal para atuar nos principais problemas do bairro a citar, as praças Nelson Mandela e Mauro Duarte. A palavra foi passada então para o Administrador Regional que também colocou a Administração à disposição dos presentes. Gerson Guerreiro afirmou que, com sua equipe, percorreu as principais ruas do bairro fazendo um extenso levantamento sobre seus problemas. Afirmou já estar atuando com relação aos problemas de poluição sonora já tendo, inclusive, fechado o bar que insistia em funcionar sem alvará na Rua Mena Barreto. Celineia Paradela, presidente da AMOUR encerrou a reunião falando do programa **SOS 2ª AISP** que vem consertando as viaturas do 2º BPM e já comprou impressoras para as 9ª e 10ª DP. E como nada mais tendo sido tratado, deu-se por encerrada a reunião às 22h, cuja presente Ata segue por mim, Maurício Matsutani, 2º Secretário, lavrada e assinada, juntamente com a presidente, Regina Chiaradia.

Maurício Matsutani

2º Secretário

Regina Chiaradia

Presidente